

ST22

Imagens, Representações e Identidades: Uma visada interdisciplinar

Prof. Dr. Jailson Pereira da Silva (UFC)

Prof. Dr. José Adilson Filho (FAFICA)

RESUMO: A história é um conhecimento que prescinde fundamentalmente do diálogo com outros saberes. Cada vez mais, clarifica-se a idéia de que o historiador, tal qual um antropófago, precisa do outro para “devorar” e absorver suas “virtudes”, ou seja, das suas ferramentas teóricas e metodológicas. Trata-se de uma relação ao mesmo tempo tensa, atrativa e ambígua, pois marcada tanto pela assimilação quanto pelo estranhamento. Mas a despeito dos riscos e das fragilidades, o historiador sente-se interpelado a fazer uso desta prática ambivalente, sem a qual dificilmente poderá ampliar seus horizontes e possibilidades interpretativas. A saudação da interdisciplinaridade, por sua vez, precisa ancorar-se realmente numa práxis – no pensamento e na ação do historiador - não podendo ser vivida como modismo, sob pena de naufragar o trabalho historiográfico numa miscelânea de enxertos, num mar de narrativas multicoloridas e desconexas. A validade da história, quaisquer história, acreditamos, encontra-se na sua problematização. Nesse sentido, buscando refletir sobre as interfaces entre a História e as demais ciências sociais (sociologia, antropologia, geografia, literatura, semiótica, etc.), propusemos um GT que discutisse como a interdisciplinaridade contribuiu significativamente para alargar e enriquecer criticamente as nossas percepções e apreciações das imagens e discursos (pintura, publicidade, fotografia, jornais, revistas, cinema, charges, etc.) sobretudo, de como elas ajudam na elaboração e na produção histórica das representações e identidades individuais e coletivas. Assim, imagens, discursos, representações e identidades devem funcionar com “âncoras” capazes de ajudar o historiador a visitar e aportar em outros campos de saber, fronteiriços à História. O conhecimento e reconhecimento das diferenças e das especificidades que caracterizam a pragmática de cada um desses saberes, certamente, implica numa melhor formulação das perguntas e dos questionamentos ao outro saber, que neste caso não é apenas mero objeto, mas sujeito de uma relação de alteridade.